



Cadernos Camilliani

Felipe Teófilo Ponte<sup>1</sup>  
Cássio Adriano Braz de Aquino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Psicologia Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e membro do Laboratório de Estudos sobre Ócio, Trabalho e Tempo livre (OTIUM).

<sup>2</sup>Doutor em Psicologia Social pela Universidad Complutense de Madrid. Professor, Coordenador Acadêmico e Vice-Diretor do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Endereço:  
Empresa Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos.  
Rua Pedro I,  
Centro  
60035101 - Fortaleza, CE - Brasil  
Telefone: (85) 31051340  
E-mail: felipeponte1@gmail.com

## OS 'ARRANJOS FLEXÍVEIS' DA TEMPORALIDADE LABORAL NOS DISCURSOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ONLINE

THE 'FLEXIBLE ARRANGEMENTS' OF LABOUR TEMPORALITY IN SPEECHES OF ONLINE EDUCATION TEACHERS

**Palavras-chave:** tempo; trabalho; flexibilidade; educação à distância.

**Keywords:** time; work; flexibility; distance education.

### Resumo:

O objetivo deste estudo é investigar como os professores da educação on-line vivenciam o redimensionamento da temporalidade laboral. Por meio da abordagem qualitativa, com enfoque no estudo dos discursos dos próprios trabalhadores, abordamos a articulação entre as categorias tempo e trabalho com a pretensão de analisar criticamente as mudanças na estrutura de trabalho, bem como as repercussões que essas transformações produziram na subjetividade dos trabalhadores. Mediante a aplicação de entrevista semiestruturada e o recurso metodológico da análise sociohermenêutica do discurso, analisamos como esses profissionais constroem e reproduzem o sistema temporal em suas atividades laborais. Como fruto deste estudo, encontramos no professor da educação on-line um agente social que explicita em sua realidade os imperativos dos mecanismos flexíveis de produção. As falas dos professores da educação on-line ressaltam uma configuração laboral demarcada por uma variabilidade temporal e pela ausência de um tempo de trabalho rígido e inflexível, modelo quase hegemônico na sociedade salarial. Além disso, observamos uma temporalidade de trabalho que se dilui para outros tempos sociais (família, lazer, cultura) passando, na maioria das vezes, a interferir no cotidiano desses profissionais.



### Abstract:

The aim of this study is to investigate how online education teachers experience resizing the labor temporality. Through qualitative approach, emphasizing the study of discourses of the workers themselves, we address the relationship between the categories of time and work with the intention to critically analyze changes in the structure of work and the impact that these changes produced in the subjectivity of workers. By applying semi-structured interview and the methodological resource of the social and hermeneutic analysis of discourse, we analyze how these professionals build and reproduce the temporal system in their work activities. As a result of this study, we found in online education teachers a social agent that explicit in their reality the imperatives of the flexible mechanisms of production. The words of online education teachers point out a labor setting marked by a temporal variability and by the absence of a time of hard and inflexible work, which is almost an hegemonic model in wage society. Moreover, we observed a temporality of work that is diluted to other social times (family, leisure, culture) which often interferes in the daily lives of these professionals.

### INTRODUÇÃO

A crise de 1970 demarca o período em que as relações no âmbito do trabalho passam a ser regidas pelo modelo de acumulação flexível<sup>1</sup>. Esta configuração econômica, disseminada no cenário global pelas políticas neoliberais e pelo avanço da globalização, desencadeia, conforme Antunes (2005), mudanças no funcionamento do metabolismo social das relações laborais.

Uma das transformações mais significativas, com a emergência dos regimes flexíveis de produção, se refere à alteração da articulação entre tempo e trabalho, que incorpora novas demarcações na sua constituição. Isto tem impacto nos processos que permeiam as subjetividades dos trabalhadores, acarretando uma reorganização nas suas mais variadas formas de interações sociais (AQUINO, 2003; ALVES, 2007).

A flexibilidade do tempo de trabalho pode ser qualificada mediante a capacidade de adaptação, diante das normas e práticas que regem a estruturação de uma determinada instituição. Este fenômeno pode, ainda, estar associado a outros aspectos que também são afetados pela flexibilização, tais quais: postos laborais, remunerações, leis trabalhistas (AQUINO, 2009; HARVEY, 1999).

Neste contexto, a relação entre tempo e trabalho se constitui um âmbito fundamental para aprofundarmos nossas reflexões. O tempo de trabalho se colocou como uma categoria norteadora para a compreensão dos processos transformadores que envolvem a atividade docente da Educação não presencial.

Destacamos que no contexto do paradigma educacional não presencial, o tripé: *sala de aula - professor - estudante* possui uma organização de tempo e espaço diferenciada, em comparação as características do ensino presencial. Esses três elementos não deixam de existir, porém assumem formas e funções específicas para aquela modalidade em questão (PRETI, 1996).

Vale salientar, que a modalidade de ensino não presencial foi marcada por transformações na sua estrutura pedagógica. Entre os séculos XIX e XX foram observadas as principais mudanças neste paradigma educacional. Dentre essas, podemos apontar 3 (três) momentos específicos, conforme destaca Belloni (2003):

- No primeiro momento temos uma organização de ensino baseada num formato por correspondência, implementado na metade do século XIX. Em 1840, na Inglaterra, tivemos a experiência do professor Pitman,

<sup>1</sup> Fundamenta-se numa organização sociotécnica de trabalho (polivalência, multifuncional, semiautônomo), resultado da inserção de técnicas de gestão da força de trabalho, próprias da fase informacional, bem como da introdução ampliada dos computadores no processo produtivo e de serviços (ANTUNES, 2000).

cujo modelo pedagógico se baseava na troca de cartões-postais com seus alunos.

- No período seguinte, com a inovação dos instrumentos de comunicação, durante a metade do século XX, a estrutura de ensino a distância passa a se propagar mediante os canais de rádio e televisão. No Brasil, por exemplo, podemos ressaltar o processo de difusão dos telecursos, como ilustração deste momento.

- Já no final do século XX e início do século XXI, tal formato educacional incorpora a característica on-line. O uso da Internet se torna um fator preponderante na organização deste paradigma, cuja principal característica se deve ao fato deste recurso poder ser utilizado com ou sem sincronia na interação professor e aluno. Além do mais, a velocidade na troca de informações, o alto grau de interatividade e o elevado nível de alcance territorial dessa prática, representam outros aspectos que constituem este modelo.

Salientamos que, a característica de Educação a Distância (EaD) que priorizamos neste estudo é a on-line, pois entendemos que essa configuração incorpora aspectos que ilustram melhor a atual realidade de flexibilização do tempo de trabalho. Então, ao usarmos o termo Educação a Distância, deixamos em evidência que estamos fazendo referência a esse modelo virtual. Ainda dentro desse universo ressaltamos que nosso recorte privilegia o segmento do ensino superior, embora reconhecendo que a EaD, pode ocorrer em outros segmentos.

Nestes últimos anos evidenciamos um aumento significativo no número de estudantes que estão aderindo à modalidade de Educação a Distância. Isto demonstra que está havendo um crescimento no número de cursos e vagas que estão sendo

ofertadas nesta configuração de ensino (CENSO EAD.BR, 2013).

Podemos constatar essa afirmação, mediante o resultado do Censo da Educação Superior - 2013, realizada pelo Inep<sup>2</sup>, onde observamos um aumento no número de pessoas que aderem a esta estrutura educacional. Os resultados demonstram uma expansão no número de matrículas no ensino a distância no Brasil. Conforme tais dados, entre os anos de 2009 e 2012 houve um aumento, de 528.320 matrículas no ano de 2009 para 5.772.466 matrículas no ano de 2012, nos cursos de Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Este censo é realizado no Brasil e contempla não somente as instituições de ensino públicas, mas também as privadas. Segundo o referido órgão realizador dessa pesquisa, se espera, nos próximos anos, que esses números finais apresentem uma ampliação ainda maior, tendo em vista a oferta de incentivos públicos, como: ProUni - Programa Universidade para Todos, Fies - Financiamento Estudantil, Sisu - Sistema de Seleção Unificada, UAB - Universidade Aberta do Brasil<sup>3</sup>.

Para tanto, se por um lado esses números retratam uma realidade favorável, por possibilitar que determinados segmentos da população tenham condições de cursar o ensino superior, por outro lado eles reforçam os aspectos implicados às questões econômicas (BELLONI, 2003). Já que, esse crescimento da modalidade de ensino a distância está associado ao processo de reestruturação dos modos de produção. Tal relação, se apoia no fato da estruturação desse modelo educacional se constituir com base no processo de flexibilização do tempo e do espaço dos atores que compõem essa realidade (MILL, 2006).

Por essa razão, consideramos este lócus como um território privilegiado para investigarmos de que forma os profissionais des-

<sup>2</sup>Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/visualizar//asset\\_publisher/6AhJ/content/matriculassno-ensino-superior-crescem-38?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f](http://portal.inep.gov.br/visualizar//asset_publisher/6AhJ/content/matriculassno-ensino-superior-crescem-38?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f)> Acesso:

<sup>3</sup>A Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, tem por finalidade promover a integração do sistema nacional de educação superior a distância com as universidades públicas. Como objetivo, a referida instituição visa expandir a oferta de cursos de ensino superior no território brasileiro, tendo em vista "alcançar" segmentos da população que têm dificuldade de conseguir uma formação universitária (ZUIN, 2006).

te campo docente vivenciam o (re)ordenamento da temporalidade laboral, numa área onde a flexibilidade altera a própria configuração das relações de trabalho.

O estudo utilizou a metodologia qualitativa, com enfoque na Análise dos Discursos. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com base num roteiro com 3 (três) grandes tópicos, que foram trabalhados mediante o fluir da interação pesquisador/pesquisado. O método de análise usado foi a Análise Sociológica do Discurso (ASD), alicerçada nos pressupostos de Alonso (1998).

Expostas essas colocações, reforçamos que nossa pretensão é evidenciar como esses profissionais que atuam na Educação a Distância vivenciam os distintos arranjos flexíveis do tempo de trabalho. Reconhecemos, pois, que as transformações sociopolíticas no âmbito laboral produziram novas articulações entre as categorias tempo e trabalho; passando, então, a influenciar a prática pedagógica, bem como os valores que a norteiam.

As reflexões que norteiam este estudo se ancoram numa perspectiva interacionista, uma vez que ao pensarmos o ser humano não podemos deixar de considerar os aspectos relacionais que o constituem. Baseado neste paradigma, somos convocados a entender a sociedade como um produto histórico e cultural mediante as relações entre os homens e as instituições sociais.

O presente estudo se encontra ancorado nos dados empíricos do Projeto de Mestrado intitulado: *O (re)dimensionamento da temporalidade laboral na vivência dos professores de educação on-line*, iniciado no ano de 2013, com o intuito de analisar a vivência dos professores tutores, à vista da relação entre tempo e trabalho na Educação on-line. Deste modo, os resultados apresentados são produtos da análise dos primeiros dados coletados durante a inserção no campo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Nesta fase da investigação, nossa intenção foi realizar um estudo empírico,

na tentativa de compreendermos, por meio dos discursos dos professores tutores, os processos que envolvem a prática docente na Educação a Distância do tipo on-line, em termos de flexibilização da temporalidade laboral.

A metodologia dos cursos de Educação a Distância pesquisados se estruturam em 4 (quatro) módulos inseridos no espaço virtual de aprendizagem, cujas diretrizes das aulas se organizam no seguinte formato: 80% (oitenta por cento) acontecem por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e 20% (vinte por cento) ocorrem de forma presencial. As aulas presenciais se organizam no município de Fortaleza/CE ou, dependendo da lotação do docente, podem ocorrer nos diferentes pólos que englobam a Universidade Aberta do Brasil - UAB.

As turmas que integram o ensino a distância são formadas em média por 30 (trinta) estudantes para cada professor tutor, destacando que um determinado profissional poderá assumir mais de uma turma por semestre, a depender da quantidade de disciplinas ministradas durante o período letivo da instituição.

A instituição no qual foi realizada a investigação possui uma parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB. Neste *locus* existe uma variabilidade de cursos de graduação à distância do tipo on-line, quais sejam Licenciaturas de: Letras (Português - Inglês - Espanhol), Física, Matemática, Pedagogia e Química.

Vale salientar que, o recorte investigado se deteve ao Curso de Letras (Inglês, Português e Espanhol) localizado na cidade de Fortaleza/CE. O critério de escolha do referido curso de graduação, em relação aos outros, ocorreu tendo em vista nossa interlocução inicial com o campo da EaD ter sido realizada mediante os profissionais que compõem essa Licenciatura em questão.

A escolha dos professores tutores ocorreu de forma não probabilística e intencional, uma vez que reconhecemos que nosso estudo possui aspectos exploratórios e descritivos, já que visamos compreender

como se estrutura sua condição laboral (a lógica de funcionamento de suas atividades), mediante o "olhar" desses sujeitos que vivenciam tal realidade.

Por tratar-se de um estudo, fundamentado numa pesquisa de mestrado em andamento, lançamos mão de um conjunto de entrevistas que denominamos como piloto. A saturação do conteúdo representou um aspecto fundamental para a definição do número de entrevistas, pois, reconhecemos que o mais significativo nas pesquisas qualitativas condiz com a forma como se concebe a representatividade dos dados e a qualidade das informações obtidas mediante eles (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Os participantes deste estudo piloto foram professores tutores, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino. Os respectivos sujeitos possuem um vínculo empregatício que prioriza o regime de trabalho presencial, em uma instituição federal de ensino superior. A atuação destes na Educação a Distância, ocorre por meio de concessão de bolsas que integram o exercício laboral nesta modalidade educacional. Vale salientar que, essas bolsas têm um prazo de vigência estipulado em conformidade com a duração da disciplina lecionada.

Outro aspecto levado em consideração, diz respeito à disponibilidade do profissional para participar da pesquisa. Além disso, optamos por professores tutores que tivessem pelo menos 1 (um) ano no exercício da prática a distância. Esta duração mínima elegida tem por intuito estabelecer um parâmetro que nos viabilize trabalhar com professores que tenham uma vivência razoavelmente significativa no exercício do cargo de docente na estrutura EaD.

O recrutamento desses sujeitos da pesquisa aconteceu com o auxílio da coordenação do Curso de Letras, onde apresentamos a proposta e solicitamos o acesso aos docentes em questão. Esse processo compôs uma fase necessária para a obtenção do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esclarece-se, ainda, que os preceitos da resolução CNS n° 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que orienta sobre as pesquisas que envolvem seres humanos, representam a orientação no compromisso ético desta investigação.

Optamos pela pesquisa do tipo qualitativa por possibilitar a relação entre pesquisador e os sujeitos da pesquisa, valorizando os saberes dos próprios atores sociais envolvidos. Buscamos, então, acessar os conteúdos mais profundos e subjetivos dos processos vividos, tendo em vista a perspectiva plural dos próprios docentes que compõem o contexto investigado, no caso, o âmbito da Educação a Distância (RICHARDSON, 1999).

A metodologia qualitativa, com referência à pesquisa social, se configura por ser uma proposta interpretativa e compreensiva, assumindo uma postura investigativa mais crítica. É por meio desta perspectiva que referenciamos nosso objetivo principal, qual seja: *investigar como os docentes da educação do tipo on-line vivenciam o reordenamento da temporalidade laboral.*

A entrevista semiestruturada, elegida como instrumento de coleta de dados deste estudo, nos permitiu colhermos informações de forma pragmática, a fim de entendermos como esses profissionais da Educação a Distância atuam e constroem o sistema discursivo em suas atividades laborais. O uso desse recurso nos proporcionou uma percepção nítida acerca das crenças, valores, emoções e comportamentos dos interlocutores envolvidos no processo investigativo.

Outros instrumentos que nos ajudaram a realizar essa coleta de dados, da forma mais fidedigna possível, diz respeito ao uso do diário de campo, cujas anotações se centraram em conteúdos mais específicos para o pesquisador. Ainda, foi utilizado o recurso do gravador, onde extraímos as falas na íntegra, durante o processo de coleta dos dados. Criteriosamente lemos o texto completo, a fim de emprendermos a nossa análise de dados.

Os questionamentos abordados durante o processo de entrevista foram norteados com base num roteiro com 3 (três) gran-

des tópicos (Jornada de trabalho, Atividade do professor tutor, Experiência na área da Educação). Os referidos tópicos foram eleitos em vista de possibilitar que colhêssemos informações sobre como os professores da Educação a Distância constroem a matriz sociolinguística que permeia suas atividades laborais.

Esta forma de aplicação do instrumento propiciou que os respondentes, durante a entrevista, assumissem uma postura mais confortável; haja vista as temáticas terem sido abordadas de forma a permitir uma interação favorável entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, viabilizando uma comunicação “mais verdadeira e autêntica”.

Desempenhada a coleta de dados, partimos para o processo de análise onde utilizamos a metodologia de Alonso (1998), também conhecida por sociohermenêutica. Este método busca identificar como os indivíduos definem sua situação, ou seja, permite ao pesquisador interpretar os discursos com base nos contextos sociais (macro e micro) onde são gerados.

A análise sociohermenêutica pressupõe encontrar uma forma de compreensão das comunicações explícitas e implícitas (latentes) nas entrevistas transcritas. Vale salientar que, os prováveis significados subtendidos buscados no discurso manifesto dos docentes da Educação a Distância, se encontram implicados ao objetivo deste estudo.

Entendemos que o território discursivo representa um campo complexo e multidimensional, que acolhe variadas formas de uso. Seus fundamentos reúnem componentes que auxiliam na investigação dos significados, apreendendo elementos (comportamentos, emoções, valores, crenças) que se encontram implícitos ou explícitos nas interações intersubjetivas (IÑIGUEZ, 2004).

Nossos movimentos, gestos e ações sobre a realidade, que é porque nós somos como somos, foi forjado nos nossos conceitos e a estrutura lógico-linguística que os constitui. Definitivamente, nossa linguagem nasce

de uma relação com o mundo feita à medida de nosso corpo e de suas características e a ela retorna. Por isso temos a ilusão de que ela descreve o mundo “tal como é” (p. 43).

Percebemos o discurso como uma prática social, que atribui significado e sentido ao mundo. A linguagem “atravessa” as construções ideológicas ou práticas discursivas de variados grupos e comunidades sociais, o que favorece a compreensão das interações que constituem um dado contexto, no caso desta pesquisa: a realidade laboral, tendo em vista a flexibilização do tempo de trabalho (RUIZ, 2009).

Consideramos como etapa fundamental para emprendermos nossa análise do discurso, com base em Alonso (1998), o uso das três perspectivas incorporadas à sociohermenêutica, quais sejam: a análise informacional-quantitativa; a análise estrutural-textual e a análise sociohermenêutica.

Para tanto, procuramos estruturar as etapas da nossa investigação por meio dos seguintes passos:

- Realizar leitura fluante das informações transcritas, coletadas por meio das entrevistas;
- Buscar por padrões localizados no conteúdo manifesto do discurso (análise da palavra);
- Proceder à fragmentação do texto, a fim de destacarmos eixos (estruturas) que nos auxiliem a encontrar contextos mais singularizados (latente);
- Identificar como os indivíduos definem sua situação, com base na interpretação dos discursos, sendo estes localizados contextualmente.

Para Ruiz (2009), este procedimento de análise não se trata de um processo linear, mas um processo com características “circular y bidireccional que, en si mismo, no concluye, sino que es dado por concluido por el analista cuando considera que ha alcanzado los objetivos perseguidos con el análisis” (p. 05).

O método sociohermenêutico, alicerça nos discursos produzidos pelos profes-



sores tutores da Educação a Distância, nos viabilizou identificar indícios que revelam as formas de reconhecimento e interpretação da realidade social.

O processo de análise dos dados coletados foi guiado pelos três tópicos elegidos como norteadores da entrevista semiestruturada, os quais foram elaborados em consonância com os objetivos da pesquisa. A sistematização dos discursos, mediante esses três eixos mencionados (Jornada de trabalho, Atividade do professor tutor e Experiência na área da Educação), além de constituir âmbitos nos quais os sujeitos da pesquisa revelam significados de sua realidade laboral, favorece o desdobramento em outras matrizes sociolinguísticas que circundam sua prática docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Jornada de trabalho

O discurso dos professores tutores entrevistados aponta, predominantemente, para uma estruturação de horários com formatos atípicos, quando comparado a uma jornada integral de trabalho (40 horas/semanais). De uma forma geral, destacaram que os períodos dedicados à execução das práticas de tutoria são flexíveis quanto à execução das atribuições e o manejo sobre o tempo.

Além disto, os entrevistados expõem uma organização de jornada laboral que permite que os mesmos realizem outras atividades. Ou seja, aos professores tutores é possível, por esta estruturação de trabalho, ajustarem-se a outras realidades profissionais.

Conforme os entrevistados, a adoção desta estruturação de trabalho permite ao profissional docente organizar melhor o seu tempo cotidiano. Também, segundo eles, favorece uma autonomia e um controle maior, quanto à execução de suas tarefas, sendo estas de natureza laboral ou não.

(...) reservo uma média de uma a duas horas por noite. (...) a gente

tem outras atividades. Geralmente eu desempenho minhas atividades a distância a noite. (...) terminou o meu horário, que é geralmente, às oito da noite, é que viria ao solar, que é nossa plataforma (sic.)

(...) ter aquele horário reservado para a turma. Se você se planejar não interfere. Por exemplo, sábado e domingo eu preciso reservar duas horas, mas fora daquele horário não estou (sic.)

As aulas acontecem já em um período determinado. (...), ela vai ter quinze dias de duração, então esses quinze dias são contados, inclusive os feriados, os finais de semana e tudo (sic.)

Essa organização, às vezes, interfere nas minhas atividades cotidianas. Eu procuro me organizar para que consiga ter esse momento de lazer, que é importante para todo trabalhador (sic.)

Esta estruturação laboral mais flexível favorece acolher distintas maneiras de vínculo empregatício, podendo ser organizada mediante diferentes formatos de tempos de trabalho. A inalterabilidade dos intervalos de tempo, próprios do modelo de produção industrial, deixa de se constituir uma referência temporal predominante, conforme destaca Thompson (1998).

Por meio dessa conjuntura trazida pelos professores tutores, quanto à flexibilização dos horários de trabalho, observamos que os respondentes estabelecem como tempo para a realização de suas atividades na Educação a Distância, um período diferenciado daquele no qual chamamos de "período central de trabalho" do sujeito da pesquisa. Mediante a conotação do vínculo laboral estabelecido com a EaD, presume-se que a atuação nesta modalidade de ensino não é prioritária diante das demais atribuições da prática docente dos sujeitos em questão.

Observamos, também, que o tempo de trabalho se diluiu sobre os outros tempos

sociais. Beriain (1999, 2009), alertou para o surgimento do “tempo globalizado”, numa referência a uma temporalidade que opera no espaço virtual e interage com diversos setores ao mesmo tempo. Essa característica, conforme o referido autor, permite ao homem a possibilidade de empregar-se em inúmeras atividades ao mesmo tempo. O tempo real se converteu agora em um espaço com várias classes de tempos reais.

Com base nisto, vemos um rompimento daquela separação entre tempo de trabalho e tempo livre, produzindo uma dissolução desses tempos para outras esferas sociais (família, escola, lazer) (HARVEY, 1999; THOMPSON, 1998). Deste modo, as fronteiras entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho se tornam cada vez mais tênues.

Quanto a essa reestruturação do tempo sociolaboral, observamos, ainda, a emergência de uma sensação, por parte dos professores tutores, de autonomia e liberdade. Não podemos, para tanto, deixar de frisar que este sentimento acaba se tornando uma ferramenta de controle mais eficiente, haja vista ser mais dinâmica, estar mais dissipada e se organizar de maneira mais descentralizada (GRISCI, 1999).

Entendemos, então, que o processo de globalização trouxe consigo elementos que favoreceram o surgimento de novos modelos produtivos. Mediante pesquisas que envolvem a temática da “Redução da Jornada de Trabalho - RJT”, Grazia (2003) ressalta que as alterações na plataforma produtiva produziram um redimensionamento na própria concepção de tempo de trabalho para os trabalhadores.

Outro aspecto trabalhado com os professores tutores se refere a sua situação enquanto profissional da Educação a Distância.

### Situação do profissional de EaD

(...) em alguns casos, vejo alguns de meus colegas precisarem complementar sua renda empregando-se em outras atividades. A necessidade acaba nos levando para este caminho (sic.)

(...) Num primeiro momento aceitei a disciplina a distância para complementar minha renda. Mas reconheço que este não deve ser o principal incentivo... (sic.)

Agente não tem vínculo, na verdade. Nós somos bolsistas. Então a gente só tem vínculo enquanto estiver trabalhando (sic.)

Esse vínculo, nós poderíamos dizer que é temporário (sic.)

Os professores entrevistados trouxeram em seus discursos o fato da carreira docente na EaD está associada, num primeiro momento, a um ofício que servirá para complementarem suas rendas. Muitas vezes, precisam se submeter a ministrarem inúmeras disciplinas com o objetivo de ampliar seu salário final e, a estrutura da Educação à Distância favorece este fim.

Essa conjuntura corrobora as inferências de Garrido (2006), quando afirma que, na maioria dos casos, os trabalhadores sob o regime flexível acabam precisando empregar-se, mediante o mesmo regime trabalhista, para outros empregadores, em vista destes precisarem complementar sua renda. Na verdade, geralmente nessas formas de ocupações, pode gerar o paradoxo de um mesmo profissional com vínculo formal e atípico concomitantemente (AQUINO, 2003).

A remuneração neste tipo de trabalho mais flexível costuma ser baixa, quando comparada aos empregos de jornadas completas ou integrais (PAGÁN, 2007). Este modelo proporciona ao empregado um aumento na sua jornada de trabalho, uma vez que buscará outros empregos, tendo em vista agregar alternativas financeiras.

Os respondentes acrescentam, ainda, que um professor tutor não pode depender, exclusivamente, da carreira de docente na EaD, pois, ele não conseguiria sobreviver e suprir suas necessidades, uma vez que a forma de remuneração deles é por bolsa. Nos discursos, percebemos a expressão de indignação ao destacarem que a EaD deveria se tornar uma atividade profissional mais reconhecida no meio acadêmico.



Complementando essa fala, outros docentes da Educação a Distância explicitam a sua própria situação e a necessidade de não poderem desempenhar somente a função de professor tutor. Os entrevistados destacam que o vínculo empregatício que possuem nesta função é de caráter temporário, em que a atividade só estaria sendo remunerada à medida que a disciplina estivesse sendo ofertada.

Com isso, observamos que o trabalho se torna cada vez menos protetor, uma vez que as sucessivas reformas, advindas da implementação de políticas liberais, proporcionam a redução dos direitos dos trabalhadores. Paralelo a isso, vemos que as condições laborais e de emprego constantemente se deterioram, ou seja, se precarizam ainda mais (ANTUNES, 2005; AQUINO, 2008).

A precarização laboral consiste num processo pelo qual as formas de gestão, a fim de conseguirem tornar suas organizações mais competitivas no mercado econômico, desarticulam inúmeros aspectos presentes nas relações laborais. Aquino (2008), destaca que esse fenômeno se encontra vinculado às alterações sociais, políticas e econômicas no mundo do trabalho; além de ressaltar que esse processo traz uma marca de desqualificação da legislação trabalhista (normas e direitos dos trabalhadores).

Um dos entrevistados, em vista de ilustrar tal conjuntura, cita como exemplo uma realidade que existe na instituição onde trabalha: o caso dos professores substitutos. Essa função se assemelha a condição do docente que atua na Educação a Distância, pois ambos se encontram como temporários; de fato existem algumas diferenças, mas a essência acaba sendo a mesma.

(...) eu sou contra a figura do professor substituto. (...) é porque exatamente não há esse vínculo, que eu acho importante, a fim de você se adaptar a instituição na qual você está prestando serviço (sic.)

(...) O professor substituto está em uma situação semelhante a nossa,

pois também possuem um vínculo temporário (sic.).

O profissional substituto assina um contrato com tempo determinado na instituição de ensino superior, não viabilizando a possibilidade dele se efetivar. Então, esta categoria profissional inicia seu trabalho na inviabilidade de desenvolver um projeto de longo prazo no contexto acadêmico. Além disto, essa conjuntura laboral dificulta o processo de adaptação desses docentes com os valores e crenças da instituição e com os outros profissionais que compõem a realidade de trabalho.

Então, este tipo de vínculo laboral possui características que englobam os principais traços do processo de precarização das relações de trabalho, bem como se tornam fundamentais para a criação de novas formas de exploração do trabalho. Deste modo, vemos que a precarização das relações laborais se associam com as formas de contrato de trabalho, cuja estrutura encontra-se pautada em tempos flexíveis (contratos curtos; contratos de meio período ou trabalho por tarefa) (AQUINO, 2008).

O processo de precarização do trabalho, por via da desarticulação das normas e regulamentos trabalhistas, acarreta como consequência: fragmentação, heterogenização e complexificação da classe trabalhadora (ANTUNES, 2000). Corroborando essa perspectiva, Vasapollo (2005) explica que se pode identificar o trabalho precarizado por meio daquelas ocupações que se caracterizam atípicas à legislação trabalhista vigente.

A insegurança e o medo de perder o emprego favorece a aceitação de condições precárias de trabalho. Esta situação é evidenciada por meio do aumento de contratos sob o regime do emprego temporário, a ampliação de subcontratos, o crescimento de terceirização e dos trabalhos informais (GARRIDO, 2006).

Outro elemento abordado com os entrevistados se referiu as percepções deles sobre a área da Educação, tendo em vista sua experiência profissional.

## A área da Educação

A maioria que atua na Educação faz isso porque gosta. (...) eu acho que essa era para ser a área mais valorizada dentro do país, a questão de estímulo de verbas e coisas assim (sic.) As vezes percebo que nossa área é esquecida. (...) acho que somos pouco valorizados por aqueles que fazem que governam (sic.).

Na entrevista, os professores tutores destacaram que a área da Educação se encontra “esquecida” pelos governantes. Os educadores, por vezes, precisam se submeter às condições desfavoráveis de trabalho, dentre as quais baixa remuneração e contratos fragilizados. Reforçam que, atualmente, a maioria dos docentes que atuam na Educação desempenha seu trabalho “por amor”, haja vista a importância desta função na sociedade. Para tanto, os respondentes não excluem aqueles profissionais que estão na área somente pela necessidade; chegando a enfatizar que, caso surgisse outras possibilidades, já teriam abandonado o âmbito educacional.

Vemos que os professores tutores expõem uma realidade em que, no primeiro momento da entrevista, aparece uma identificação profissional com o segmento em questão. Já em outro estágio do discurso, surgem menções resguardadas à desqualificação da área educacional. Uma realidade de trabalho que, além de dificultar a atuação do docente, repercute no processo de construção de uma carreira mais valorizada.

Podemos vincular as condições de precariedade, exatamente, a essa conotação de instabilidade e de imprevisibilidade. A referida situação remete a um contexto que minimiza as possibilidades de reivindicação, em vista da alteração desse cenário (AQUINO, 2007).

## CONCLUSÃO

Ao desempenharmos uma aproximação ao segmento da Educação a Distância, no

primeiro momento de coleta dos dados empíricos iniciada em 2013/2014, nosso objetivo se resguardou a compreender, junto aos professores tutores do curso de Letras (Português, Inglês, Espanhol), como se estabeleciam suas atividades laborais, tendo em vista a articulação entre tempo e trabalho. Conforme visto, as transformações que permeiam a realidade laboral promovem uma redefinição do próprio conceito de trabalho. Além disto, este processo desencadeia repercussões nos modos de viver e subjetivar das pessoas.

Constatamos que os discursos dos docentes da Educação a Distância ressaltam uma configuração laboral demarcada por uma variabilidade temporal e por uma aparente flexibilidade do tempo de trabalho. Mediante isto, partimos do pressuposto que haja uma diluição da temporalidade laboral para outros tempos sociais, cujas repercussões podem interferir no cotidiano desses profissionais (lazer, família, cultura).

Evidenciamos, também, uma lógica diferenciada na organização deste tipo de trabalho, cujas configurações primam pela variabilidade e pela maleabilidade das relações. Isto nos convoca a pensarmos sobre uma “nova” forma de vínculo laboral, pautada na flexibilização do tempo de trabalho, que por sua vez ilustra, na maioria das vezes, a condição de precarização desses profissionais.

A temporalidade laboral dos docentes em questão personifica uma tendência modular, ou seja, constatamos uma ‘plasticidade’ na sua forma de estruturação. Deste modo, percebemos que as jornadas tradicionais caracterizadas pela sincronização e tempos regulares dão lugar a períodos de trabalho mais fragmentados, sem uma regularidade predominantemente estabelecida.

Vislumbramos, ainda, que a reestruturação do tempo, por meio das transformações no mundo do trabalho, pode repercutir no processo de construção de novas configurações subjetivas; pois, entendemos que a subjetividade dos indivíduos é moldada no registro social, em torno das vivências cotidianas.

Consideramos que as reflexões que envolvem o processo de flexibilização das relações laborais, em que se situa este estudo, “abrem caminho” para outras possibilidades de investigação, as quais favoreçam o surgimento de diferentes questionamentos acerca dessa importante temática.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, E. **La mirada cualitativa en sociología**. Madrid: Fundamentos, 1998.

ALVES, G. **Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. Londrina: Praxis, 2007.

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

AQUINO, C. O processo de precarização laboral e a produção subjetiva: um olhar desde a psicologia social. **O público e o privado**, n. 11, p. 167-176, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Reestruturação da temporalidade laboral a partir do discurso dos trabalhadores do turismo. **Caderno de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 271-283, 2009.

\_\_\_\_\_. A temporalidade como elemento chave no estudo das transformações no trabalho. **Athenea Digital**, n. 4, p. 151-159, 2003.

\_\_\_\_\_. Transformações no modelo industrial, novos trabalhos e nova temporalidade. **Psicologia & Sociedade**, v.19, p. 21-28, 2007. Edição especial.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibpex, 2013.

BELLONI, M. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BERIAIN, J. **Aceleración y tiranía del presente: la metamorfosis en las estructuras temporales de la modernidad**. Barcelona: Anthropos, 1999.



\_\_\_\_\_. Las formas complejas del tiempo en la modernidad. **Acta Sociológica**, n. 49, p. 71-99, maio/ago. 2009.

FONTANELLA, B.; RICAS, J.; TURATO, E. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p. 17-27, 2008.

GARRIDO, A. **Sociopsicología de trabajo**. Barcelona: Editorial UOC, 2006.

GRAZIA, G. **A redução e redistribuição do tempo de trabalho em questão**. 2003. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GRISCI, C. Trabalho, tempo e subjetividade e a constituição do sujeito contemporâneo. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, Edição Especial Temática, p. 87-106, 1999.

HARVEY, D. **Condições pós-moderna: uma perspectiva sobre as origens das mudanças culturais**. São Paulo: Loyola, 1999.

IÑIGUEZ, L. **Manual de análise do discurso em ciências sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MILL, D. **EaD e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. 2006. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PAGÁN, R. Diferencias salariales entre el empleo a tiempo completo y parcial. **Revista de Economía Aplicada**, Zaragoza, v. 15, n. 43, p. 5-47, 2007.

PRETI, O. **Educação à distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.

RICHARDSON, J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. Análisis sociológico del discurso: métodos y lógicas. **Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research**, v. 10, n. 2, 2009.

THOMPSON, E. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: \_\_\_\_\_. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 267-304.

VASAPOLLO, L. **O trabalho atípico e a precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

ZUIN, A. Educação à distância ou educação distante? o programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 935-954, 2006. Edição especial.